

ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA IV

ATIVIDADE 2

LIVRO - DESEJO DE ENSINAR, A ARTE DE APRENDER - RUBEM ALVES

Entrega da ETAPA 1 - 11/11

Curso de Licenciatura em Química - UENF

Prof^a. Coord^a. Rosana Giacomini (quimica.uenf@gmail.com)

-
- 1- Seu nome: Anderson Ferreira da Silva Bento
 - 2 - Leia o livro **DESEJO DE ENSINAR, A ARTE DE APRENDER** de Rubem Alves
 - 3 - Escreva sobre cada crônica considerando o limite de linhas estabelecido.
 - 4 - Não altere os critérios de formatação deste texto. Após finalizar a atividade, salve o arquivo em pdf antes de postar na plataforma.
 - 5 - Esta é a ETAPA 1 da Atividade 2. Você deverá **redigir de 6 a 8 linhas sobre o que você compreendeu da leitura de cada uma das crônicas do capítulo 1.**

Capítulo 1 - Reflexão: Crônicas sobre educação

1 - Curiosidade é uma coceira nas ideias:

O texto conta a experiência de um homem que, enquanto fazia estantes, é interrompido por Dinéia, uma menina curiosa de 7 anos. Ela se interessa pelas ferramentas e começa a fazer várias perguntas, querendo entender como tudo funciona. O narrador reflete sobre a curiosidade natural das crianças e como a escola pode acabar tirando esse interesse. Ele fica surpreso ao perceber que, mesmo sem saber escrever, Dinéia já entendia a ordem dos livros pela numeração.

2 - Perguntas de criança:

O texto fala sobre como as escolas, muitas vezes, limitam a curiosidade das crianças e dos professores. O autor usa o ditado "É fácil levar a égua até o meio do ribeirão, o difícil é convencer ela a beber a água" para explicar que é fácil forçar os alunos a irem à escola,

mas difícil fazer com que aprendam o que não têm interesse. Ele dá exemplos de perguntas curiosas feitas por crianças, mostrando sua vontade de aprender. Já as perguntas dos professores estão focadas no conteúdo da escola, sem explorar a curiosidade verdadeira.

3 - Receita pra se comer queijo:

O texto fala sobre como o aprendizado começa com o desejo de aprender. O autor usa a frase de Adélia Prado, "não quero faca nem queijo; quero é fome", para explicar que, assim como a comida não tem valor sem fome, o aprendizado não acontece sem interesse. Ele compartilha uma história da sua infância, em que o desejo de comer frutas desconhecidas fez com que ele pensasse em maneiras de alcançá-las, mostrando que o desejo desperta o pensamento e o aprendizado.

4 - Não é próprio falar sobre os alunos:

O autor aprecia ouvir conversas, pois elas revelam diferentes pontos de vista. Ele percebe que muitos professores falam sobre assuntos administrativos, como salários e reuniões, mas raramente mencionam os alunos. Mesmo nas reuniões escolares, os alunos só aparecem quando causam problemas. Para o autor, os alunos são crianças reais, com sentimentos e direitos, e não devem ser tratados como números ou futuros trabalhadores.

5 - Aprendo porque amo:

O texto fala sobre como às vezes começamos a gostar de algo por causa do amor ou admiração por outra pessoa. O autor lembra que, por gostar de sua namorada mineira, passou a gostar de queijo. Isso

também acontece quando admiramos um mestre, que nos faz aprender o que ele sabe com paixão. O autor recorda de um professor, Leônidas Sobrinho Porto, que o fez amar a literatura por ensinar com tanta dedicação.

6 - É brincando que se aprende:

O texto fala sobre como os brinquedos ficam interessantes quando desafiam a gente. O professor Pardal fez brinquedos que sempre funcionavam, mas logo ficaram sem graça, pois não desafiavam ninguém. O autor lembra que brinquedos como equilibrar um cabo de vassoura ou descascar uma laranja são mais divertidos porque são desafiadores. Ele compara isso com o aprendizado: a inteligência também precisa de desafios. O papel do professor é transformar o que ensina em um desafio que desperte a curiosidade dos alunos.